



A quinta edição da Revista Transgressões representou tanto um desafio quanto uma conquista para nós, que compomos o Corpo e a Comissão Editorial. Há, e dificilmente seria diferente, inúmeras dificuldades ao nosso redor. Temos enfrentado todas elas e as vencido, uma a uma, com a guia de nossos coordenadores (os professores Ângelo Menezes, Fábio Ataíde, Frederico Henriques) e o apreço e a fé com que envolvemos a Revista e as ciências criminais. Além de tudo, nos move a convicção de que o Brasil, a Academia e a sociedade precisam ir além do discurso criminológico raso e fundamentado apenas no senso comum, para que possamos discutir o crime (e a criminalidade) de forma séria, compromissada e, sobretudo, orientada pela humanidade que nos permeia a todos.

Nosso periódico é mantido, basicamente, por alunos – o que, seguramente, não é novidade – e não desfrutamos de grandes incentivos institucionais para isso. O que nos move no trabalho constante de manter a Transgressões são os nossos ideais e a importância social que visualizamos em nossos esforços. Esse empenho já dá resultado: edição após edição, o número de trabalhos submetidos cresce (de regiões e universidades distintas), junto com a qualidade deles, e a visualização dos números publicados aumenta. O próprio professor Ataíde, nosso coordenador, tem lecionado a cadeira de Criminologia no curso de Direito, fomentando o interesse na pesquisa e nas discussões sobre as ciências criminais que, de outro modo, dificilmente ocorreria numa grade tradicionalíssima e engessada como a nossa.

Não há felicidade maior do que perceber que a Transgressões frutifica, e que seus frutos são o almejado incremento no debate das ciências criminais. Prova disso são as conquistas mais recentes que obtivemos: a quinta edição teve um número de submissões inédito – quase cinquenta trabalhos submetidos; em reconhecimento ao nível de nossa publicação, fomos incluídos no Portal de Periódicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (nossa casa); recebemos um artigo inédito na língua portuguesa do professor e criminólogo francês Loïc Wacquant, o mesmo escritor de trabalhos interessantíssimos como “As Prisões da Miséria” e “Punir os Pobres”, que agora se vê publicado nesta mesma edição. Temos, obviamente, dificuldades imensas, mas nos sentimos contentes com o êxito que, à muito custo, temos obtido.

Não vamos parar agora.

*Corpo Editorial*